

**HUMANISMO “1º RENASCIMENTO” (SÉCULOS XV e XVI)**

**Farsa de Inês Pereira (1523)**

**Gil Vicente (1465 – 1537?)**

1. **Farsa:** peça curta humorística escrita em versos.

2. **Tema:** “mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube”

O casamento como meio de ascensão social e a falta de caráter das pessoas.

**3. Enredo e personagens**

**Inês Pereira (interesseira):** quer ser casar com um “homem fino” (estereótipo de cavaleiro) e se livrar dos serviços domésticos.

**Lianor Vaz:** casamenteira.

**Latão e Vidal:** casamenteiros.

**Brás da Mata (escudeiro):** casa-se com Inês e tranca a mulher em casa. Morreu ao lutar contra um camponês. Machista, oportunista, mentiroso.

**Pero Marques (camponês rico):** casa-se com Inês que vive com ampla folga. Ignorante e ingênuo facilita o adultério da própria esposa com o “Ermiteiro”.

**CLASSICISMO (SÉCULO XVI)**

**1. CONTEXTO HISTÓRICO-LITERÁRIO**

RENASCIMENTO

I) Origem: Itália (Humanismo – século XIV)

**Florença,** Milão, Roma, Veneza.

a) Pré-Capitalismo.

b) Burguesia (artes e letras).

c) Mecenas cultural – Médicis.

d) monumentos latinos.

**2. CLASSICISMO EM PORTUGAL (1527 – 1580)**

**1527** – o poeta Sá de Miranda, que havia morado na Itália, traz para Portugal as principais ideias do Classicismo – Renascentista:

I) valorização da cultura clássica.

a) mitologia clássica – *Os Lusíadas*, Camões.

b) platonismo amoroso – *Sonetos*, Camões.

mundo das ideias

mundo dos sentidos

perfeição

“sombas imperfeitas”

inteligível

sensível

espiritual

carnal

**Obs.:** o verdadeiro amor é o espiritual (conceito), o amor carnal é uma fraqueza.

II) Antropocentrismo (Homem = centro do universo).

Filósofo italiano Giovanni Pico Della Mirândola – *Discurso sobre a dignidade do Homem* (primeiro texto que diz: “o ser humano é especial, pois é a única criatura capaz de mudar o seu próprio destino”) – liberdade absoluta de decidir o destino.

III) Universalismo.

a) Busca do conhecimento em todas as áreas.

b) O geral supera o particular.

IV) Racionalismo.

Uso da razão (lógica) e da ciência.

V) Arte = Beleza.

Equilíbrio, Perfeição, Harmonia, Simetria.

Arte = Mimese (a arte é imitação / representação da natureza – Aristóteles)

VI) Soneto italiano (forma fixa).

Poema de 14 versos (2 quartetos + 2 tercetos).

VII) Verso decassílabo (medida nova).

Dez sílabas poéticas (doce estilo novo).

**1. Exercício - Enem 2012**



SANZIO, R. (1483-1520) A mulher com o unicórnio. Roma, Galeria Borghese.

Disponível em: [www.arquipelagos.pt](http://www.arquipelagos.pt). Acesso em: 29 fev. 2012.

LXXVIII (Camões, 1525-1580)

Leda serenidade deleitosa,

Que representa em terra um paraíso;

Entre rubis e perlas doce riso;

Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,

Onde ensinando estão despejo e siso

Que se pode por arte e por aviso,

Como por natureza, ser formosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,

Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;

Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende

E me cativa Amor; mas não que possa

Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos:

a) apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.

b) valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.

c) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.

d) desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.

e) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

## 2. Exercício – Unifesp 2022, 1ª fase

Leia o soneto de Luís de Camões para responder à questão.

A fermosura desta fresca serra  
e a sombra dos verdes castanheiros,  
o manso caminhar destes ribeiros,  
donde toda a tristeza se desterra;

o rouco som do mar, a estranha<sup>1</sup> terra,  
o esconder do sol pelos outeiros<sup>2</sup>,  
o recolher dos gados derradeiros,  
das nuvens pelo ar a branda guerra;

enfim, tudo o que a rara natureza  
com tanta variedade nos ofrece,  
me está, se não te vejo, magoando.

Sem ti, tudo me enoja e me aborrece;  
sem ti, perpetuamente estou passando,  
nas mores alegrias, mor tristeza.

(Luís de Camões. Sonetos, 2001.)

1 estranha: rara, que não é comum, que não é vulgar.

2 outeiros: montes.

No soneto, o tópico clássico do locus amoenus está bem exemplificado

a) na primeira estrofe, apenas..

b) na primeira e na quarta estrofes.

c) na primeira e na segunda estrofes.

d) na segunda estrofe, apenas.

e) na segunda e na quarta estrofes.

### ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS (AULAS 5 e 6)

#### **CAPÍTULO 2 – CLASSICISMO (LIVRO 1 – FRENTE 2)**

Ler as páginas: 208 a 214.

Exercícios propostos: 21 a 25.

Exercícios complementares: 19 a 21.

#### **GABARITO**

1. c

2. c

---

---

---

---

---

---

---

---